

Queimamos os pecados

Uma história da vida real

Muitos anos atrás como padre novo tive que substituir o meu antigo professor de religião, ministrando numa casa de formação um curso para pessoas velhas. Nunca tinha dado tal curso antes. No grupo bastante grande e aberto para novidades constatei que a dona Sofia (nome fictício) desde o início me confrontava constantemente com as opiniões do velho catecismo. Com um pouco de cautela expliquei com calma os progressos da teologia moderna. Percebi que também dona Sofia era capaz de progressos moderados. Ela não era fixada totalmente no ensino que tinha recebido na juventude na escola.

Na última parte do curso tinha também a possibilidade de se confessar. Dona Sofia se acusou de pecados da juventude contra o sexto mandamento. Ela me contou que já tinha confessado estes pecados mil vezes, mas não conseguiu de jeito nenhum se libertar deles. Nas confissões dos outros participantes pude constatar que dona Sofia não era a única no grupo que sentia tal dificuldade. Conforme o velho catecismo e o ensino tradicional todo pecado contra o sexto mandamento era grave ou “mortal” merecendo o inferno. Vi que estas pessoas precisavam de uma ajuda especial. Então me veio a idéia (naquele tempo não conhecida) que poderíamos queimar estes pecados super-resistentes. Pedi a todos que escrevessem em pequenos papéis, os pecados do tipo descrito e de trazer estes papéis para a missa. Colocamos em cima do altar um vaso de ferro e queimamos lá dentro os pecados imunes à qualquer confissão.

No fim do curso uma das dirigentes da casa de formação me revelou: Dona Sofia tinha já participado diversas vezes de cursos para pessoas velhas e cada vez ela tinha chegado com mau humor e saído com o mesmo mau humor. Desta vez parecia bastante diferente.

Dona Sofia morava na casa dos velhos do seu povoado. Ela não era muito estimada pelos outros porque a cara e o comportamento dela passavam sempre uma impressão muito ríspida. Depois do meu curso dona Sofia voltou para casa dos velhos e logo começou a andar de quarto em quarto contando, feliz como nunca, à todos : “Nós queimamos os pecados! Nós queimamos os pecados!!” Quando terminou de contar a todos da casa foi na periferia, meio distante do povoado onde moravam meu tio e minha tia. (Dona Sofia era minha parente distante, mas não a conhecia antes.) Ela queria contar a meu tio e minha tia que nós queimamos os pecados. Infelizmente os procurados não estavam em casa. O que fez dona Sofia? Ela foi à casa de um vizinho – também bastante distante – pediu um papel e uma caneta para contar por escrito: na missa da casa de formação queimamos os pecados.

Passou a noite e pela manhã seguinte encontraram dona Sofia morta na sua cama. Ela tinha resolvido seus problemas e conseguiu morrer em paz.

Poucos dias depois foi o enterro. Eu já tinha outros compromissos e não pude participar. Mas estiveram ali umas velhinhas do meu curso. Após o final do enterro, elas deixaram sair os outros e uma delas disse às outras: Se Teodoro estivesse aqui agora, nós dançaríamos ao redor deste túmulo de dona Sofia. Sozinhas na tiveram coragem.

Teodoro Rohner, fevereiro 2018